

**O TRABALHO COM GIBIS NOS ANOS INICIAIS NA PERSPECTIVA DE
PROFESSORAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**BAY, A. J.^[1]; RAMBO, C. C.^[1]; WEIRICH, G. A.^[1]; CORREA, M. B.^[1]; BITTENCOURT,
Z. A.^[2]**

O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização de gibis como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da perspectiva de professoras da rede pública do Norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa parte da constatação de que, embora a leitura seja essencial para o desenvolvimento infantil, observa-se atualmente um desinteresse das crianças, exigindo novas estratégias para tornar esse processo mais atrativo. Nesse contexto, os gibis e as histórias em quadrinhos se destacam por sua linguagem acessível e pela combinação de texto e de imagem, capazes de despertar o interesse pela leitura e pela escrita de forma lúdica e prazerosa. A investigação adotou abordagem qualitativa, com etapas bibliográfica e empírica. Para o levantamento de dados, foi elaborado um questionário on-line, encaminhado a professoras dos anos iniciais, que responderam sobre suas práticas e percepções em relação ao uso dos gibis em sala de aula. Participaram quatro docentes, identificadas como P1, P2, P3 e P4, preservando-se o anonimato. As perguntas abrangeram frequência de uso, formas de aplicação, contribuição para as aulas e projetos, bem como impacto no hábito de leitura e de escrita dos alunos. Os resultados indicam que três das quatro participantes utilizam gibis regularmente, principalmente da Turma da Mônica, em atividades semanais ou diárias. Os quadrinhos são empregados em projetos interdisciplinares, leituras coletivas e momentos de leitura autônoma. Entre os benefícios citados estão o estímulo à criatividade, à imaginação e ao senso narrativo, o aumento do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade e entonação, a aprendizagem de estrutura e gênero textual e a ampliação da compreensão leitora. As professoras também relataram que os gibis ajudam no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de favorecerem a leitura multimodal desde cedo. Um aspecto relevante foi o vínculo afetivo das docentes com os gibis, presentes em suas infâncias, o que influencia positivamente sua adoção em sala de aula. Esse material também foi utilizado para trabalhar valores como amizade, respeito e empatia, mostrando potencial para tratar de temas transversais e promover reflexão crítica. As respostas evidenciam que, apesar de sua importância, os gibis ainda não estão disponíveis em todas as bibliotecas escolares, o que limita seu uso mais amplo. Mesmo assim, quando presentes e

[1] Ana Julia Bay. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. ana.bay@estudante.uffs.edu.br

[1] Camilly Colling Rambo. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. camillyrambo@outlook.com

[1] Gabriele Andressa Weirich. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. gabriele.weirich@estudante.uffs.edu.br

[1] Marisa Borba Correa. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. marisa.correa@estudante.uffs.edu.br

[2] Zoraia Aguiar Bittencourt. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. zoraia.bittencourt@uffs.edu.br

integrados ao planejamento, contribuem para uma aprendizagem significativa, despertando nas crianças o gosto pela leitura e fortalecendo o processo de alfabetização. Conclui-se que as histórias em quadrinhos, pela combinação de humor, simplicidade de linguagem e conteúdo reflexivo, são recursos pedagógicos valiosos nos anos iniciais, funcionando não apenas como entretenimento, mas como ferramentas de letramento, inclusão e desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Gibis; Histórias em quadrinhos; Leitura e escrita; Ensino Fundamental; Alfabetização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Ensino